CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DAS MULHERES SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO

Pedro Alberto Paixao Silva[1]
Edmara Chaves Costa[2]
Andrea Gomes Linard[3]

RESUMO

Introdução: O câncer de colo uterino (CCU) embora passível de prevenção através do rastreamento feito nos postos de saúde ainda acomete parcela significativa da população feminina, apontado como o quarto tipo de câncer que mais afeta essa população, sendo então considerado um problema de saúde pública. Objetivo: Analisar o conhecimento, atitude e a prática das mulheres em relação ao exame de Papanicolau. Metodologia: Estudo exploratório com abordagem quantitativa, cuja coleta de dados foi realizada em fevereiro de 2020 nas salas de espera das unidades de saúde de Baturité-Ce. A amostra foi composta por 40 mulheres com idade entre 20 e 65 anos, submetida ao inquérito CAP (Conhecimento, Prática e Atitude). Os dados obtidos foram tabulados no Microsoft Excel com apoio do Epi Info 3.5.3 e discutidos de acordo com a literatura pertinente. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob o parecer 1.437.679. Resultados: A maioria das mulheres possuía idade média de 39,7 anos, com ensino médio completo. Quanto a familiar com CCU, 07 responderam sim, 23 não e 10 não sabiam quem foi afetado, 03 apontaram a prima, 02 a avó, 01 a mãe e 01 a irmã. Verificou-se que em 26 das 40 mulheres existia um conhecimento insuficiente em relação ao exame citopatológico de rastreamento e sua finalidade. No quesito atitude e prática as respondentes demonstraram respostas adequadas. Conclusão: É oportuna a continuidade das ações de promoção à saúde, para ampliar o rastreamento a população alvo e reduzir os indicadores de mortalidade por esse tipo de câncer.

Palavras-chave: conhecimento atitudes prática câncer .

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, pedroalberto842@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, edmaracosta@unilab.edu.br[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, linard@unilab.edu.br[3]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O câncer de colo uterino (CCU) embora passível de prevenção através do rastreamento feito nos postos de saúde ainda acomete parcela significativa da população feminina, apontado como o quarto tipo de câncer que mais afeta essa população, sendo então considerado um problema de saúde pública (INCA, 2019). Diante disso, a ação preconizada e acessível a todas as mulheres, consiste na realização do Exame Papanicolau, entre mulheres de 20 e 65 anos ou as que tenham vida sexualmente ativas (BRASIL, 2013). O CCU está associado à infecção pelo HPV (Papilomavírus Humano), especialmente os subtipos 16 e 18. Apesar de apresentar grande potencial de prevenção e cura, quando diagnosticada precocemente, essa neoplasia vem sendo apontada como uma das mais importantes preocupações em nível mundial (SILVEIRA et al, 2016).

Embora essas recomendações tenham respaldo nas diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e em evidências de programas europeus e norte americanos bem-sucedidos, encontra-se resistência entre mulheres e profissionais de saúde na sua utilização, sendo o exame anual equivocadamente considerado uma prática mais eficaz e segura (INCA, 2010). Para os países em desenvolvimento, alcançar alto nível de cobertura é um desafio, sendo o conhecimento dos fatores associados com a realização do Papanicolau essencial na construção de estratégias para a redução da incidência e mortalidade por Câncer do Colo Uterino (CORREA; ALMEIDA, 2012).

Nessa perspectiva, a Estratégia de Saúde da Família pode oferecer grandes contribuições no controle da doença, pois possui práticas voltadas à vigilância e com participação social. Mesmo assim o exame de rastreio ainda não é realizado com a regularidade desejada (RAFAEL; MOURA, 2010). Considerando que a neoplasia em questão apresenta lesões sugestivas com bom prognóstico se diagnosticada e tratada precocemente com já supracitado, tivemos como objetivo analisar o conhecimento, atitude e a prática das mulheres em relação ao exame de Papanicolau.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório com abordagem quantitativa, cuja coleta de dados foi realizada em fevereiro de 2020 nas salas de espera das unidades de saúde de Baturité, localizado na região nordeste do Brasil, no sul do estado do Ceará, sendo o cenário da pesquisa as unidades onde funcionam a Estratégia de Saúde da Família do referido município. A amostra foi composta por 40 mulheres com idade entre 20 e 65 anos, submetida ao inquérito CAP (Conhecimento, Prática e Atitude) de Malta (2014). Com os resultados obtidos, junto à literatura vigente, utilizando as bases de dados PubMed, Scopus, LILACS e Web of Science, por meio dos descritores do DECs: “Conhecimento” and “Atitudes e Prática em Saúde” and “Neoplasias do Colo do Útero” e MeSH: “Knowledge” and “Health Knowledge, Attitudes, Practice” and “Uterine Cervical Neoplasms”, foram construídos os resultados e discussões dos resultados da pesquisa. O estudo seguiu a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que assegurado o cumprimento das normas para a pesquisa com seres humanos. O projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil e encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), sendo aprovado sob o parecer de número 1.437.679. As participantes foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE, em seguida os que se dispuseram a participar, assinaram o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido.

ISSN: 2447-6161

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se na amostra de 40 mulheres que a idade média foi de 37,9 anos, onde 60% possuíam alta escolaridade e 65% renda maior ou igual a um salário mínimo. Diante dessa informação, 26 mulheres possuíam um conhecimento inadequado sobre o exame, mesmo possuindo escolaridade acima da média, contudo possuíam atitude (90%) e prática (97,5%) adequadas, como pode ser visualizado no gráfico a seguir:

Esse achado entrou em conflito com a literatura vigente, uma vez que, um estudo em Floriano-PI em 2018 relata que a baixa escolaridade e a renda familiar podem impactar na falta de conhecimento sobre esse exame e os estudos de Getachew et al. (2019) e Tapera et al. (2019) reforçam essa afirmação (ROSA, 2018).
Dito que, um estudo realizado com mulheres na Índia, China, México, Rússia e África do Sul ao analisar o status econômico e educacional ao longo do seu ciclo de vida, em relação ao rastreamento do câncer de colo do útero, evidenciou que as mulheres com maior grau de instrução, apresentavam dez vezes mais probabilidade de participar dos programas de triagem do câncer de colo do útero (MESQUITA, 2020).
Tais questões também podem ser observadas em aspecto internacional, como na África do Sul, Etiópia, Zimbábue, Camboja, dentre outros países, que apontam para a falta de conhecimento sobre o CCU e a importância de sua detecção precoce, e, também para as mulheres que passam mais de 03 anos para realizar o exame novamente e/ou acabam por não fazê-lo, alegando falta de tempo ou a realização de algum procedimento para não precisar mais do exame (como, por exemplo, a histerectomia), além de citarem também o sentimento de vergonha como fator. Esses estudos indicam como principal estratégia a modificação e melhoramento de ações voltadas à promoção de conhecimento em saúde (RAMATHUBA et al., 2016; AWEKE et al., 2017; KASA et al., 2017; GETACHEW et al., 2019; TAPERA et al., 2019; TOUCH et al., 2018).
Para Aweke et al. (2017) o conhecimento, atitude e prática da população sobre qualquer doença oferecem uma importante ajuda na confecção de estratégias de prevenção. Diante dessa questão, Melo et al. (2019) acrescenta que, possuir tal conhecimento sobre a comunidade, contribui para que os profissionais de saúde possam estabelecer estratégias mais eficazes em relação à prevenção e controle de doenças.
Sobre o tocante da amostra menor do que a comparada com os artigos, pode ser explicada, pelo fato da amostra desta pesquisa ser relativamente pequena, quando comparada aos estudos já citados. Esse fato decorre do feriado no mês de fevereiro e do isolamento social devido à pandemia do novo coronavírus, consequentemente, dificultando a coleta de dados nos postos de saúde.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, é oportuna a continuidade das ações de promoção à saúde para ampliar o rastreamento ao público alvo e reduzir os indicadores de mortalidade por esse tipo de câncer, além de ampliar o conhecimento das mulheres sobre a importância do exame Papanicolau e manter uma educação continuada sobre essa temática tão pertinente. Em que pese às limitações do estudo devido a amostra relativamente pequena em decorrência da situação da pandemia da Covid-19, comparado a literatura existente, é relevante, pois releva um a faceta do estrato de saúde de uma região do Maciço de Baturité que merece novas pesquisas.

ISSN: 2447-6161

AGRADECIMENTOS

Primeiro, gostaria de agradecer a Professora Doutora Andrea Gomes Linard por me acolher nesse projeto tão gratificante e me iniciar no mundo da pesquisa com tanto êxito e carinho. Meus sinceros agradecimentos ao PIBIC-UNILAB por fornecer incentivo a iniciação científica, uma vez que esse ramo atualmente encontra-se tão desvalorizado, tais incentivos fazem com que novos pesquisadores consigam avançar cada vez mais. De forma especial, agradeço também a Professora Doutora Edmara Chaves Costa por seu auxilio na parte estatística do projeto, sempre trazendo ótimas contribuições e ensinamentos.

REFERÊNCIAS

AWEKE, Yitagesu Habtu et al. Knowledge, attitude and practice for cervical cancer prevention and control among women of childbearing age in Hossana Town, Hadiya zone, Southern Ethiopia: community-based cross-sectional study. Plos One, [S.L.], v.12, n. 7, 25 jul. 2017. Public Library of Science (PLoS). http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0181415.

Corrêa DAD, Villela WV, Almeida AM. Desafios à organização de programa de rastreamento do câncer do colo do útero em Manaus-AM. Texto contexto-enferm. [Internet]. 2012;21(2):395-400. doi:http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072012000200018.

GETACHEW, Sefonias et al. Cervical cancer screening knowledge and barriers among women in Addis Ababa, Ethiopia. PloS one, v. 14, n. 5, p. e0216522, 2019.

KASA, Ayele Semachew et al. Knowledge, attitude and practice towards cervical cancer among women in Finote Selam city administration, West Gojjam Zone, Amhara Region, North West Ethiopia, 2017. African Health Sciences, [S.L.], v. 18, n. 3, p.623-636, 15 ago. 2018. African Journals Online (AJOL). http://dx.doi.org/10.4314/ahs.v18i3.20.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. Plano de ação para redução da incidência e mortalidade por câncer do colo do útero: sumário executivo/ Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2010.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância Estimativa 2019: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer. José Alencar Gomes da Silva Rio de Janeiro: INCA, 2019.

MALTA, Elainy Fabrícia Galdino Dantas. Fatores relacionados à prática inadequada do exame Papanicolau por mulheres do interior do Ceará. 2014.

MESQUITA, Anthagoras Dantas de et al. Conhecimentos, atitudes e práticas de mulheres frente ao exame preventivo do câncer do colo uterino. J. Health NPEPS, p. 261-275, 2020.

RAFAEL, Ricardo de Mattos Russo; MOURA, Anna Tereza Miranda Soares de. Barreiras na realização da colpocitologia oncótica: um inquérito domiciliar na área de abrangência da Saúde da Família de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 26, p. 1045-1050, 2010.

ISSN: 2447-6161

RAMATHUBA, Dorah U. et al. Knowledge, attitudes and practices regarding cervical cancer prevention at Thulamela Municipality of Vhembe District in Limpopo Province. African Journal Of Primary Health Care & Family Medicine, [S.L.], v. 8, n. 2, 17jun. 2016. AOSIS. http://dx.doi.org/10.4102/phcfm.v8i2.1002.

RODRIGUES ROSA, Ana Raquel et al. EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO DO ÚTERO: INVESTIGAÇÃO SOBRE O CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DE GESTANTES. Cogitare Enfermagem, v. 23, n. 2, 2018.

SILVEIRA, Nara Sibério Pinho et al. Conhecimento, atitude e prática sobre o exame colpocitológico e sua relação com a idade feminina. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 24, 2016.

TAPERA, Oscar et al. Cervical cancer knowledge, attitudes, beliefs and practices of women aged at least 25 years in Harare, Zimbabwe. BMC women's health, v. 19, n. 1, p. 1-10, 2019.

TOUCH, Sothy et al. Knowledge, attitudes, and practices toward cervical cancer prevention among women in Kampong Speu Province, Cambodia. Bmc Cancer, [S.L.], v. 18, n. 1, 15 mar. 2018. Springer Science and Business Media LLC. http://dx.doi.org/10.1186/s12885-018-4198-8.

ISSN: 2447-6161